

Jornal Santa Rita



LUNARDELLI-PR

Mala Direta
Básica

9912365491/2014-DR/PR
PARÓQUIA SANTA RITA DE
CÁSSIA DE LUNARDELLI

Devolução
Física
Correios

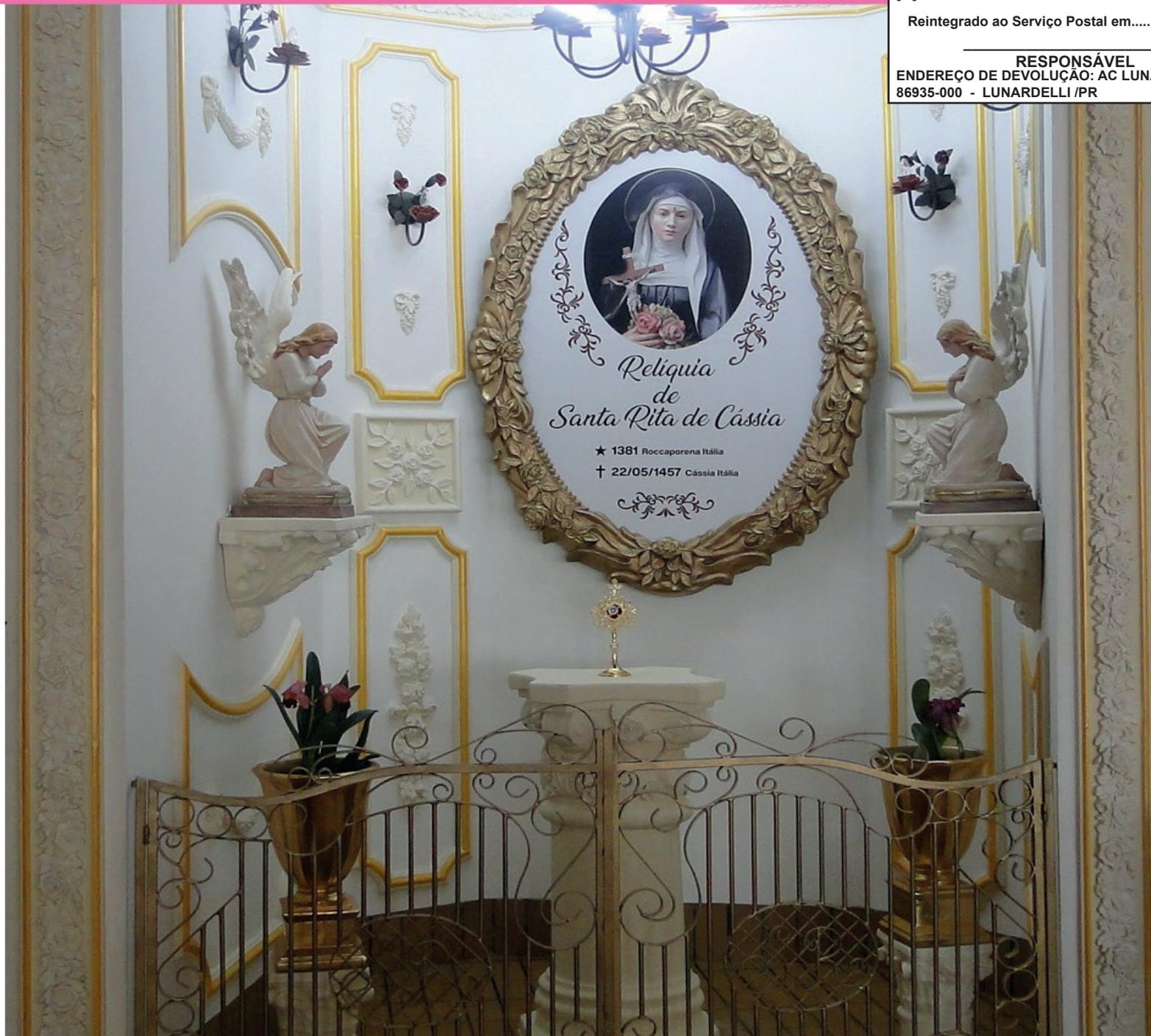
Ano 24º - Edição 228 - Janeiro 2024
www.santaritalunardelli.com.br
journalsantarita@yahoo.com.br

USO EXCLUSIVO DOS Correios

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Fora Perímetro Entrega |
| <input type="checkbox"/> Falecido | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Zona Rural |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Informações escritas pelo |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | <input type="checkbox"/> Porteiro ou Síndico |
| <input type="checkbox"/> Não Existe Nº indicado | <input type="checkbox"/> Outros (especificar |
| <input type="checkbox"/> Ausente | |

Reintegrado ao Serviço Postal em...../...../.....

RESPONSÁVEL
ENDEREÇO DE DEVOUÇÃO: AC LUNARDELLI
86935-000 - LUNARDELLI/PR



AOS DOMINGOS, MISSAS ÀS 9:00H , 11:00H, 14:00H E 19:30H
TRANSMITIDA AO VIVO PELO SITE DO SANTUÁRIO, MISSA DAS 14:00H
TRANSMITIDA PELO CANAL 38 DE APUCARANA E PELA
TV HUMAITÁ DE IVAIPORÃ, GUARAPUAVA E PATO BRANCO

DIA 22 DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA - DIA DEVOCIONAL
A SANTA RITA DE CÁSSIA EM LUNARDELLI
MISSA ÀS 07:00H, 10:00H , 15:00H, E 19:30H



Expediente SECRETARIA

Segunda à Sexta:

8:00h às 17:30h

Sábado:

08:00h às 12:00h

Demais informações:



(43)3478-1172

HORÁRIO SANTA MISSA TODOS OS DIAS 7:00h

QUINTA-FEIRA: ☀ 15:00h

SÁBADO: ☀ 15:00h e 19:30h

DOMINGO: ☀ 09:00h, 11:00h, 14:00h e 19:00h

DIA 22 DE CADA MÊS: ☀ 07:00h 10:00h, 15:00h e 19:30h

Todas as Missas são transmitidas
ao vivo pelo nosso site:
www.santaritalunardelli.com.br

A Família da Campanha dos Devotos de Santa Rita é escrita por pessoas como você, que transforma o gesto de doar em uma declaração de amor ao próximo e um testemunho de fé

Campanha dos Devotos

Ligue: (43) 3478-1539
(43) 99872-9771

Sua doação, um ato de fé e de amor ajudando a construir o novo Santuário de Santa Rita

Em 1º de janeiro contemplamos a Solenidade da Virgem Maria, a Mãe de Deus

Proclamando Maria “Mãe de Deus”, a Igreja quer afirmar que Maria é a Mãe do Verbo encarnado, que é Deus”. Maria foi escolhida entre todas as mulheres e preparada desde sua concepção para acolher o Verbo de Deus: “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos sua glória, a glória que o Filho único recebe de seu Pai, cheio de graça e de verdade” (Jo 1, 14).



ser Imaculada desde sua concepção, gerou Jesus como verdadeiro homem, concebeu Jesus com a natureza humana original, ou seja, sem nenhuma mancha de pecado.

No entanto, Jesus é Deus e sua existência “é”, desde todo o sempre, como nos relata o Evangelho: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava em Deus e o

Verbo era Deus. Ele estava no princípio junto de Deus” (Jo 1,1-2).

Como é possível que uma criatura gere Deus?

A resposta da fé da Igreja é clara: a maternidade divina de Maria refere-se tão somente à geração humana do Filho de Deus, e não, ao contrário, à sua geração divina. O Filho de Deus foi, desde sempre, gerado por Deus Pai e lhe é consubstancial. Nessa geração eterna, Maria não desempenha, evidentemente, nenhum papel, haja vista que ela também é criatura. Toda via, a maternidade é relação entre pessoa e pessoa: uma mãe não é mãe apenas do corpo ou da criatura física saída do seu seio, mas da pessoa que ela gera. Maria, portanto, tendo gerado segundo a natureza humana a pessoa de Jesus, que é a Pessoa divina, é Mãe de Deus.

Valdeci Toledo

Uma mãe não é mãe apenas do corpo ou da alma ou da criatura física saída do seu seio, mas da pessoa que ela gera.

Maria por ser gerado sem a mancha do pecado original, pelos méritos de Cristo e pela ação do Espírito Santo, pôde conceber Jesus, ser humano integral e imaculado. Por

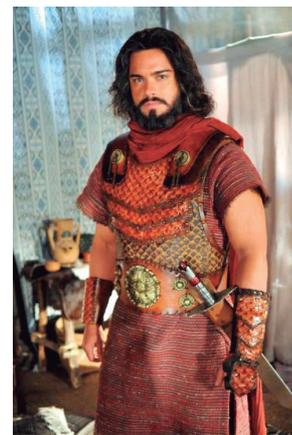
JOSUÉ

O chamado vocacional na vida de uma pessoa se dá em sua realidade concreta e encarnada. Deus chama a cada um de nós lá no cotidiano da vida e nos reenvia nesse mesmo lugar para vivermos nossa vocação através da vida compartilhada.

Assim se deu com Josué, filho de Num, em um determinado momento da história do povo de Israel, enquanto atravessava o deserto rumo à terra prometida, depois da libertação do Egito. Nesse momento histórico concreto, Josué é convocado a dar um passo a mais na sua vocação à liderança: assumir a condução desse mesmo povo, após a morte de Moisés.

Relatos bíblicos nos ajudam a afirmar que Josué era conhecido como um líder corajoso e homem de fé. Foi o sucessor de Moisés na liderança do povo de Israel durante a conquista da terra prometida. Desde jovem serviu como auxiliar de Moisés e, com ele, aprendeu a ser um bom líder e um adorador fiel a Deus.

Aqui, o que de mais interessante gostaríamos de destacar é o fato de que Josué, mas mo já sendo reconhecido como um homem de fé e líder exemplar, teve da parte de Deus uma



cuidadosa confirmação de sua mão. Deus aí até ele e dirige-lhe palavras de força, confiança e fé.

“Após a morte de Moisés, servo do Senhor, o Senhor disse a Josué, filho de Num, assistente de Moisés: meu servo Moisés morreu. Vamos, agora! Passa o Jordão, tu e todo o povo, e entra na terra que dou aos filhos de Israel; [...] Enquanto viveres, estarei contigo como

estive com Moisés; não te deixarei nem te abandonarei. Sê firme e corajoso, porque tu hás de introduzir esse povo na posse da terra que jurei dar a seus pais. Tem ânimo e sê corajoso para cuidadosamente observares toda a lei que Moisés, meu servo, te prescreveu. Não te afastes dela nem para a direita nem para a esquerda, para que sejas feliz em todas as tuas empresas [...]. Isto é uma ordem: sê firme e corajoso. Não te atemorizes, não tenhas medo, porque o Senhor está contigo em qualquer parre para onde fores” (Js 1,1-9).

Nos dias de hoje, também nós precisamos estar atentos à postura desse Deus que continua a nos chamar na vida real e concreta, pedindo que sejamos firmes, fiéis e corajosos, pois, como esteve com Moisés e com Josué, igualmente está conosco.

Pe. Jean Fábio Santana, SJ

A FÉ QUE PROMOVE A PAZ



O ano se inicia com Dia Mundial da Paz. A cada oportunidade a mensagem do Santo Padre, o Papa, ajuda-nos a entrar com o coração aberto para sermos protagonistas da paz! E como a necessitamos! Sabemos que os corações anseiam pela paz!

Por isso, neste ano novo que se inicia, somos, mais uma vez, convidados a olhar para o futuro com esperança. Mesmo diante de um cenário que nem sempre nos parece promissor, temos sempre presente a possibilidade de um novo início. A esperança de um mundo sem guerras, sem fome e onde a vida seja respeitada em todas as suas etapas. Com efeito, como afirma o Papa Francisco, “que as nossas lutas e a nossa preocupação por este planeta não nos tirem a alegria da esperança” (Laudato Si 244), “a esperança convida-nos a reconhecer que há sempre uma saída, sempre podemos mudar o rumo, sempre podemos fazer alguma coisa para resolver os problemas” (LS 61).

Mas, qual é o ponto de partida para termos esse olhar de esperança num mundo tantas vezes contrário àqueles valores capazes de nos trazerem a paz? A resposta o Mestre nos dá: Ele é ponto de partida! Diante das adversidades é Ele quem nos convida a não termos medo. É Ele que, tomando a iniciativa, oferece-nos a paz. Não a paz do mundo, mas aquela que é capaz de satisfazer o coração humano, pois “nos fizestes para ti, e nosso coração está inquieto enquanto não encontrar descanso em ti” (Santo Agostinho, Confissões, I). Fora dessa perspectiva, “na falta desse fundamento divi-

no, (...) os enigmas da vida e da morte, da culpa e da dor, permanecem sem solução, o que leva facilmente as pessoas ao desespero” (Gaudium et Spes). Assim a nossa responsabilidade de filhos da Igreja se configura nessa missão continuadora da missão do Filho, porque “formada por

homens e mulheres, que, reunidos em Cristo e guiados pelo Espírito Santo em sua busca do reino de Deus, sentem-se real e intimamente unidos a todo o gênero humano e à sua história, por terem recebido a mensagem de salvação para a comunicar a todos” (GS 1).

A paz é para todos e, portanto, todo ser humano é convidado é convidado a participar na promoção de um mundo de paz – sem temores. A essa responsabilidade são chamadas todas as esferas da sociedade: religiões, pais e educadores. Não esqueçamos que a política é “um serviço inestimável para o bem da coletividade inteira. E este é o motivo pelo qual a doutrina social da Igreja a considera uma forma nobre de caridade” (Papa Francisco em Cesena, 1º de outubro de 2017).

Como escrevi na carta pastoral sobre a superação da violência, em janeiro de 2018: “Precisamos vencer o imobilismo, seja o que decorre do medo, seja o que infelizmente decorre da omissão egoísta de quem só pensa em si mesmo”. Isso se alcança ao “sensibilizar e formar o sentido de responsabilidade em relação às graves questões que infligem a família humana”, como nos lembrou a agência do Vaticano, no anúncio do Dia Mundial da Paz de 2016.

Faço votos, portanto, que neste ano que está se iniciando, seja um ano cheio da graça de Deus para todos, pedindo a intercessão da santa Mãe de Deus, Rainha da Paz, especialmente para as vítimas da violência.

Dom Orani Tempesta

DIZER “NÃO” À TRAGÉDIA

O mundo está passando por situações muito difíceis; guerras, tornados, inundações, enchentes, terremotos e, tantas outras provações. Costumamos chamar tudo isso de “tragédias”! Na realidade não deixam de ser! Quanta dor! Quanto sofrimento! Quanta impotência humana diante de tanta fúria da natureza e ganância de poder!

Tragédias são inevitáveis? Não! Por mais que queiramos, não podemos evitá-las totalmente! Esforçamo-nos para que não aconteçam e, quando chegam, não medimos esforços para que não sejam tão fortes e assustadoras. Sim, tragédias surgem diante de nós, tomando-nos de assalto. No entanto, é possível enfrenta-las a partir da reafirmação da vida.

Digo sem hesitar: jamais existiu uma mulher que tenha enfrentado serenamente a maior das tragédias quanto Maria. Seu coração de mãe se acelerou e sofreu profundamente diante de tanta violência contra seu filho. Ondas de violência que vinham de todos os lados: violência física e verbal. Jesus estava envolvido num círculo vicioso interminável de violência e de dor. Nunca antes uma tragédia se abatera com tamanha intensidade sobre alguém.

Mas Maria diz não à tragédia para reafirmar a vida. Sabe que seu filho é o alfa e o ômega, ou seja, o princípio e o fim. E que, por isso, a tragédia não tem a última palavra. Maria sabe que a tragédia, por mais que possa insistir em permanecer, será sempre e no máximo, “penúltima”. A serenidade e fé de Maria nos levam a olhar para o lugar certo no momento da tragédia.

Muitos de nós, ao viver momentos trágicos não conseguem desviar os olhos da própria tragédia. Parecem enfeitiçados. Olham fixamente para o lugar errado. O princípio de Maria é estupendo e libertador: olhe para o lado correto, olhe para Cristo e, assim, reafirme a vida que está em Cristo.

A vida de Maria foi marcada pela maior das tragédias que uma mãe pode presenciar: a violência para o próprio filho e sua morte na cruz. Sim, no caminho de seus filhos havia uma cruz. Imagino o sofrimento de Maria. Se Jesus carregou uma cruz



de madeira, sua mãe carregava a mesma cruz em seu coração. O coração de Maria é o coração de todas as mães que nele encontram refúgio dos sofrimentos desse mundo.

Maria diz não à tragédia. Mas não pensemos que ela faz isso porque se aliena da realidade. Ao contrário, sabe muito bem o que está acontecendo. Possui plena consciência da realidade. Seu coação materno é prova viva dessa situação. Seu não à tragédia vem da certeza de que precisa reinventar a vida.

Maria não se deixou envolver pelos turbilhões terríveis de violência que pariam as tragédias anunciadas. Em meio ao furacão da vida, encontrou serenidade. Sentia a cruz doer como se estivesse em seu coração mas ao olhar para cruz onde estava pendurado seu filho enxergava a vida como dom de Deus e dom inalienável de Deus e sua emoções se aquietavam.

Maria, uma mulher serena mesmo em meio aos conflitos. Uma mulher capaz de afirmar e reafirmar que a vida é ato primeiro e que nada, absolutamente nada, pode alterar essa posição.

O sofrimento de Cristo na cruz encontra no coração de Maria o refúgio que somente a mãe pode conceder. Nessas duas cruces – a do filho e a da mãe – encontram-se as lágrimas das dores produzidas pela tragédia, mas também encontram-se o beijo da mãe na face do filho e a certeza de que a vida do filho é maior do que toda tragédia.

Dizer não à tragédia é privilégio daqueles que encontram no coração de Maria, a serenidade para poder continuar, mesmo que sob o impacto da cruz.

Prof. Dr. Luiz Alexandre Solano Rossi

QUAL A OPINIÃO DA IGREJA CATÓLICA SOBRE A PENA DE MORTE?



Hoje podemos afirmar, sem nenhuma dúvida, que a Igreja Católica é contra a pena de morte. Até recentemente teríamos certa dificuldade para afirmar isso porque, Embora houvesse um forte movimento no âmbito da Igreja para a condenação da pena de morte, havia orientações no Catecismo da Igreja Católica para situações em que se admitia o uso da pena de morte.

Para resolver essa questão, o Papa Francisco pediu que fosse reformulado o parágrafo do Catecismo que tratava da pena de morte.

Antes do dia 1º de agosto de 2º18, o texto do Catecismo sobre a pena de morte instruíra o seguinte: “O ensino tradicional da Igreja não exclui, depois de comprovadas cabalmente a identidade e a responsabilidade do culpado, o recurso à pena de morte. Se essa for a única via praticável para defender eficazmente a vida humana contra o agressor injusto” (Catecismo da Igreja Católica, nº 2.267, até 31 de julho de 2018).

A nova redação ficou do seguinte modo: “Durante muito tempo, considerou-se o recurso

à pena de morte por parte da autoridade legítima, depois de um processo regular, como uma resposta adequada à gravidade de alguns delitos e um meio aceitável, ainda que extremo para a tutela do bem comum. Hoje vai se tornando cada vez mais viva a consciência que a dignidade da pessoa não se perde, mesmo depois de ter cometido crimes gravíssimos. Além disso, difundiu-se uma nova compreensão do sentido das sanções penais por parte do Estado. Por fim, foram desenvolvidos sistemas de detenção mais eficazes, que garantem a indispensável defesa dos cidadãos sem, ao mesmo tempo, tirar definitivamente ao a possibilidade de se redimir. Por isso a Igreja ensina, à luz do Evangelho, que “a pena de morte é inadmissível, porque atenta contra a inviolabilidade e dignidade da pessoa e empenha-se com determinação a favor de sua abolição em todo o mundo” (Catecismo da Igreja Católica, nº 2267, a partir de 1º de agosto de 2º18).

Percebemos neste novo texto um olhar de esperança, em que a conversão, o arrependi-

mento e o desejo de recomeçar uma nova vida não pode ser tirados de ninguém, nem mesmo de quem é culpado de crimes muito graves. Nessa linha, São João Paulo II afirmou: “Nem sequer o homicida perde a sua dignidade pessoal e próprio Deus se constitui seu garante” “(João Paulo II, Evangelium Vitae, n} 9).

O Papa Francisco quis enfatizar a dignidade humana da pessoa, considerando que “Deve-se afirmar enfaticamente que a condenação à pena de morte é uma medida desumana que humilha a dignidade pessoal de qualquer maneira que seja processada. É em si contrária ao Evangelho.

A Igreja também está ciente de que, defendendo a abolição da pena de morte, não esquece a dor das vítimas envolvidas, nem a injustiça que foi cometida. Por isso, pede que a justiça dê o seu passo decisivo, não de rancor e vingança, mas de responsabilidade além do momento presente.

Segundo o Cardeal Luiz Ladaria, prefeito da Congregação para a doutrina da Fé, a nova formulação do nº 2267 do Catecismo da Igreja Católica quer impulsionar um firme compromisso, também por meio de um diálogo respeitoso com as autoridades, a fim que seja fomentada uma mentalidade que reconheça a dignidade de toda vida humana e sejam criadas as condições que permitam eliminar hoje o instituto jurídico da pena de morte, onde ainda está em vigor” (Carta aos Bispos a respeito da nova redação do nº 2,267 do Catecismo da Igreja Católica sobre a pena de morte, 1º-8-2018).

Valdeci Toledo

SENHOR, RENOVA MINHA FAMÍLIA



Infelizmente, as famílias veem sendo bombardeadas por várias crises: econômica, moral, espiritual e de tantas outras formas. Com dor no coração vejo grandes sofrimentos nas famílias: separações, discórdias, vícios, depressão, doenças. O que mais me dói, porém, é saber que milhões de famílias não sabem e não têm acesso à única solução para suas dificuldades: JESUS.

Deus é família e a família faz parte do Seu projeto. Deus é Pai, Filho e Espírito Santo, unidos de tal forma no amor, que se tornam um só. E, nós, imagem e semelhança de Deus, também devemos ser família. Jesus nasceu no seio de uma família, a Sagrada Família de Nazaré. Por isso, nossa família é preciosa aos olhos de Deus. E, quando ela estiver em dificuldades, em sofrimento e divisões, nós temos que clamar: “JESUS, RENOVA MINHA FAMÍLIA!” Mas também temos que fazer nossa parte.

Aos doze anos, Jesus ficou conversando com os doutores da lei e todos se impressionaram com sua sabedoria. Esta sabedoria, claro, vinha de sua origem divina, mas, também, de sua experiência humana. Vinha da partilha da Palavra de Deus com seus pais, José e Maria. Vinha de seus “horários nobres em família!” Nesses momentos, os vínculos se aprofundam, o amor cresce, a vida se renova e o conhecimento passa de coração para coração.

E a sua família? Também tem um horário nobre para se encontrar? Pode ser no café da manhã, no almoço, no jantar ou quando for possível. Toda família deve ter seu “horário nobre”, um momento em que todos se encontram para partilhar a vida, os problemas, a fé, a oração, o amor. Quando isso acontece todos são fortalecidos. Façam uma experiência e vejam os frutos que vocês colherão.

Pe. Eduardo Dougherty, SJ

PALAVRAS DO PADRE NATALÍCIO

CENA EMOCIONANTE (Mt 2, 1-12)

A vida no mundo é um constante peregrinar.
Pensamos que o útero é para a vida começar.
Mas antes de tudo, Deus estava a nos amar.
Seu Plano de Amor é fiel e não pode falhar.
Para evoluir sempre é que Ele quis nos criar.
Adão e Eva fizeram história pra nos ensinar.

A ordem dada é crescer e ter multiplicação.
Com a família, para o Egito, seguiu Abraão.
Para a Terra prometida, foram Moisés e Aarão.
Voltando da Babilônia, vencem a escravidão.
Para Belém, José e Maria pegam o estradão.
Pastores correm pra ver a luz na escuridão.

Uma forte luz brilhou nas terras do Oriente.
Aquela estrela revelava algo surpreendente!
Homens sábios, mesmo de região diferente,
Começaram a caminhar muito rapidamente.
Caminharam juntos levando seus presentes,
Procurando achar o Salvador de toda gente.

Nas estradas, enfrentaram muita dificuldade.
O pior aconteceu chegando à Grande Cidade:
Insano Rei Herodes ficou furioso de maldade.
Mesmo atrasada a jornada teve continuidade.
Para ajudá-los, a estrela voltou em claridade.
Continuaram viajando com enorme felicidade.

Ali na manjedoura, a Mãe e o Santo Infante.
Era muito grande a alegria daquele instante.
Fizeram adoração, numa cena emocionante.
Ofertaram os presentes e seguiram adiante.
A Mensagem Natalina precisa seguir avante.
Foram revigorados na Fonte Transbordante.

Como Reis Magos, também sou caminheiro.
Não me canso de procurar o Rei Verdadeiro.
No caminho preciso muito de Forte Luzeiro.
Meus presentes não são ouro nem dinheiro,
Não é peça de bronze nem arte de ferreiro.
Mas um coração pra amar o mundo inteiro.

ORAÇÃO:

Nas terras longínquas tem presentes finos.
Alguns homens seguem no mesmo destino.
Três Magos viajam procurando o Menino.
Aparece o Rei Herodes irado em desatino.
Livrastes os Magos daquele Rei assassino.
Iluminados pela Estrela viram o Filho Divino.
Confirmai-nos no trabalho com belos hinos!
Iremos anunciar-vos a pobres e granfinos.
Obrigado, Senhor, pelos magos peregrinos.

AMÉM!

“VIMOS A SUA ESTRELA E VIEMOS ADORÁ-LO” (Mt2, 1-12)



Jesus nasce no tempo do Rei Herodes, representante de Roma. Isso ocorre em Belém da Judeia, uma pequena cidade e não num cento de poder político religioso, como Jerusalém. (Mt3,5;4,5.25; 5,35).

Eis que os magos, vindos do Oriente, pagãos, portanto, chegam a Jerusalém com o propósito de adorar um rei que é da estirpe de Davi. Buscam o “Rei dos Judeus” que acaba de nascer (2,2). Eles recordam e antecipam a futura pregação e abertura dos pagãos ao acolherem a Boa-Nova.

Herodes recebe a notícia da aparição da estrela como uma ameaça a seus interesses. Ele representa os “reis da terra”, que se opõem a Deus e aos seus ungidos.

Os magos revelam o que os motivou a colocarem-se a caminho: “Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo”.

A ADORAÇÃO EXPRESSA ADESÃO A DEUS

Diante da notícia, uma grande perturbação toma conta de Herodes e de toda Jerusalém. O rei busca saber dos dirigentes religiosos onde o Cristo deveria nascer. Estes mencionam Belém da Judeia. Buscam ler as Escrituras, porém, não acolhem a Jesus. A referência à pequena cidade de Belém como local do nascimento de Jesus coloca em relevo a ação de Deus, que se realiza no cento do poder, mas numa localidade supostamente insignificante e entre pessoas marginais.

A informação que os dirigentes religiosos passam a Herodes não vem da estrela, mas das Escrituras: “Mas tu, Belém Efrata, tão pequena entre os clãs de Judá, é de ti que sairá para mim aquele que é chamado a governar Israel” (Mq 5,1).

“Então Herodes chamou secretamente os magos”. O advérbio “secretamente” indica a presença de ardil para conseguir algo. Sim, o domínio do império, do poder político é uma realidade que contém muitos riscos. “Tendo eles ouvido as palavras do rei, partiram.” Eis que a estrela agora os leva até a criança. A aparição, mais uma vez, da estrela os enche de profunda alegria. É a alegria própria e típica de quem reconhece a presença de Deus e sente sua proteção.

“Entrando na casa, acharam o Menino Jesus com Maria, sua mãe.” O local de nascimento de Jesus é uma casa. Importante no Evangelho de Mateus. Diversos fatos importantes ocorrem exatamente em casa (8,14; 9, 10.23.28; 17.25; 26.6).

“Prostraram-se diante dele, adoraram-no. Depois, abrindo seus tesouros, ofereceram-lhe como presentes: ouro, incenso e mirra”. Algumas leituras interpretaram que o ouro indica a realeza de Jesus; o incenso, sua divindade; e a mirra, sua humanidade. O evangelista nada comenta e nem atribui esses significados aos presentes.

“Avisados em sonhos de não tornarem a Herodes, voltaram para sua terra por outro caminho.” Os planos de Herodes caem por terra por meio de um sonho. O rei buscar frustrar o projeto de Deus e ele é quem sai frustrado.

A realidade em que predomina o poder imperial é perigosa, sem sombra de dúvida. Isso, sobretudo, para aqueles que buscam responder em primeiro à vontade de Deus. Por isso, o Evangelho chama seus leitores a terem a persistência dos magos. “Mateus sublinha que a história é dirigida por Deus. Sua narrativa é teológica.”

Embora haja perigos, e grandes, estes contam com a orientação e proteção de Deus. A estrela volta a brilhar. É preciso sonhar sempre, pois conosco está Deus.

Pe. Antônio Ferreira, cmf

SÃO FRANCISCO DE SALES

Inspirador e patrono da Família Salesiana, Francisco de Sales nasceu em 21 de agosto de 1567, no castelo de Sales, na Savoia, Departamento da França. Foi o primogênito dos treze filhos dos Barões de Boisy.

Estudou Filosofia, Retórica e Teologia em Paris. Teve também aulas de dança, esgrima e equitação. Aos 24 anos retornou para sua cidade natal, onde seus pais já lhe haviam arranjado um trabalho, como membro do Senado de Savoia, e uma noiva, rica e nobre. Mas seu coração estava voltado para Deus, e já havia feito o voto de castidade. A Virgem Maria era sua protetora. Ao vê-lo recusar isso tudo, seu pai soube de seu desejo de se tornar padre, através do tio, cônego da catedral de Genebra, com quem Francisco tinha conversado.

Foi quando morreu o capelão da catedral de Chambery, e o cônego, seu tio, conseguiu do Papa a nomeação do sobrinho para o posto. A partir de então, o Barão de Boisy permitiu que seu primogênito se dedicasse exclusivamente a Deus.

Nos cinco primeiros anos de vida sacerdotal, Padre Francisco ocupou-se da evangelização da cidade de Chablais, às margens do lago de Genebra. Além de trazer muitas pessoas de volta para a Igreja, tornou-se importante confessor e diretor espiritual.

Em 1599 foi ordenado Bispo auxiliar de Genebra. Ensinava crianças e adultos, fundou escolas e colaborou para a santidade de várias pessoas da nobreza. Juntamente com Madre Joana de Chantal, Francisco deu vida à Ordem da Visitação, em 1610.

Dom Francisco de Sales morreu em Lion, na França, em 28 de dezembro de 1622. Porém, a Igreja o celebra no dia 24 de janeiro, pois nesse dia, em 1623, seus restos mortais foram levados para Anneci, atual capital da Alta Savoia.

Foi beatificado em 1661 e sua canonização aconteceu em 1665. Francisco de Sales foi declarado Doutor da Igreja pelo Papa Pio IX e proclamado Padroeiro dos jornalistas



e escritores católicos pelo Papa Pio XI. Anos depois, pela admiração que tinha por São Francisco de Sales, Dom Bosco deu nome de Congregação Salesiana à obra que criou, voltada para a educação juvenil.

Lourdes Crespan

ORAÇÃO DE ANO NOVO

Senhor Deus, dono do tempo e da eternidade, teus São o hoje e o amanhã, o passado e o futuro. Ao acabar mais um ano, quero dizer a ti “obrigado” por tudo aquilo que de ti recebi.

Obrigado pela vida e pelo amor, pelas flores, pelo ar e pelo sol, Pela alegria e pela dor, pelo que é possível e pelo que não foi. Ofereço a ti tudo o que fiz neste ano, o trabalho

Que pude realizar, as coisas que passaram pelas Minhas mãos e o que com elas pude construir.

Apresento a ti as pessoas que ao longo destes meses fizeram Parte da minha vida, as amizades novas e as antigas, os

Que estão perto de mim e os que estão mais longe, os que Me deram sua mão e aqueles que pude ajudar, aqueles com Quem compartilhei vida, o trabalho, a dor e a alegria.

Estamos iniciando um novo ano.

Paro a minha vida diante Do novo calendário que se inicia a apresento a ti estes

Dias, que somente tu sabes se chegarei a vive-los.

Hoje, a ti peço para mim, meus parentes e amigos a paz e a Alegria, a fortaleza e a prudência, a lucidez e a sabedoria.

Quero viver cada dia com otimismo e bondade, levando A toda parte um coração cheio de compreensão e paz.

Fecha meus ouvidos a toda falsidade e meus lábios a Palavras mentirosas, egoístas ou que magoam.

Abre, sim, meu ser a tudo o que é bom,

Amém!



SANTA INÊS, Virgem e Mártir

Inês não cedeu em sua fé, mesmo diante das ameaças de torturas, que caracterizavam os sofrimentos dos cristãos, numa época tristemente famosa a história. Os imperadores pensavam que matando os cristãos estariam sufocando a nova religião. Mas não saíam que os sangue dos mártires se tornaria sementes de novas vidas para Cristo. A Igreja sofreu contínuas perseguições por 313 anos, especialmente por obra do Imperador Diocleciano, que reinava no tempo de Santa Inês.

A jovem enfrentou um doloroso martírio com apenas 13 anos de vida.

A jovem foi levada para uma casa de prostituição, mas ninguém ousava tocá-la, pois todos que dela se aproximavam saíam extasiados com seu olhar divino.

Em seguida, foi acesa uma fogueira para ela ser queimada, mas o fogo extinguiu-se espontaneamente logo que a jovem foi colocada na pira. Tentaram amarrá-la com corren-

tes, mas essas arrebentaram. Enfim, Inês foi decapitada, em 21 de janeiro de 304, em Roma, num lugar aonde hoje há uma grande basílica a ela dedicada, na Praça Navona, ao lado da Embaixada do Brasil, na Itália.

O culto a Santa Inês espalhou-se rapidamente no mundo cristão: inúmeros milagres e sinais divinos fizeram dela uma das santas mais conhecidas e amadas. Ela cantada na Ladainha de Todos os Santos. Nas imagens ela é representada com um cordeiro, até porque seu nome vem do latim “agnus” (cordeiro) e um lírio. Símbolo da pureza. Santa Inês é a padroeira da castidade, das virgens e das vítimas de violação. A castidade deve ser encarada sempre como uma opção de vida: a opção por um amor maior e mais abrangente, um amor sem limites e sem fronteiras.

Seus restos mortais encontram-se na grandiosa e antiga Basílica a ela dedicada, em Roma.

Pe. Guido Mottinelli

Santa Inês é uma das mais populares santas cristãs, considerada, na Igreja, a padroeira da pureza. Ela nasceu em Roma, no ano de 291. Pertencia a uma nobre família cristã. Dotada de uma beleza encantadora, foi cortejada pelos melhores pretendentes, entre os quais o jovem Fúlvio, filho do Prefeito da cidade, que fez de tudo para que a menina negasse a Cristo.

O PERFIL DOS AGENTES PASTORAIS



O termo “agente de pastoral” é muito comum dentro do âmbito católico. Ao digitar, por exemplo, “agente de pastoral” no buscador do Google encontramos quase 4 milhões de entradas. Embora se tenha popularizado, a origem dessa expressão é incerta. O que sabemos é que a vida eclesial nos levou aos agentes pastorais, que são um verdadeiro te-

souro para a Igreja. Podemos dizer que toda a riqueza contida dentro do significado de “agente pastoral” tem um fundamento sólido: o Concílio Vaticano II, especialmente com a Constituição Dogmática Lumen Gentium, ao romper o esquema eclesiológico anterior de uma Igreja piramidal e propor as categorias de comunhão e de povo de Deus.

É verdade que antes do Concílio Vaticano II os leigos já haviam assumido o protagonismo da missão, especialmente com a ação católica, e que a Teologia do Laicato tinha se desenvolvido da primeira metade do século XX. Mas a partir do Concílio Vaticano II, houve um aprofundamento da dimensão laical na missão da Igreja, com destaque para os temas

de carismas e ministérios instituídos e não instituídos.

Mas, afinal, quem pode ser considerado um agente de pastoral? Muitos, com a mentalidade clericalista, pensam que “são leigos suplentes dos padres” ou “voluntários da Igreja”. Os documentos do magistério da Igreja não delimitam quem são os agentes de pastoral, incluindo até mesmo os bispos e presbíteros em alguns casos, embora tenda a ressaltar os leigos engajados nas diversas pastorais e movimentos.

Com isso, poderíamos definir o perfil dos agentes de pastoral como o exercício de um cargo pastoral de direção, de liderança ou coordenação, que implica a participação na missão pastoral e ministerial da Igreja, para o

qual tenha recebido o reconhecimento oficial da autoridade eclesial, dedicando grande parte do seu tempo a essa missão e por um tempo determinado.

Um agente de pastoral, especialmente quando assume uma responsabilidade de liderança, deve buscar integrar, pelo menos três dimensões em sua vida: maturidade humana, vida cristã e compromisso pastoral, como veremos. Isso requer formação contínua e abertura para os novos desafios, especialmente para aqueles suscitados pelo Espírito Santo. Um excelente guia dos agentes é o texto da Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, do Papa Francisco, sobre as “tentações dos agentes pastorais” (EG 76-109).

Pe. Eguione Nogueira, cmf

COMUNICAR DEUS ATÉ NO SILÊNCIO

Quando Shusaku Endo escreveu, em 1966, o livro chamado Silêncio que, em 2016 chegou ao cinema com o mesmo nome, sob a direção de Martin Scorsese, a intenção era narrar o silêncio de Deus no meio da perseguição aos cristãos do Japão! Os dois padres espanhóis que protagonizam a tentativa de viver a fé cristã naquelas terras nutriam a espera de que Deus não permaneceria calado! Acompanhando o sofrimento das pequenas comunidades, esperavam um milagre que não vinha e entraram em crise e desespero! Mais tarde é que se lê com desconcerto: “Deus não estava calado! Mesmo que ele estivesse estado em silêncio, a minha vida é que falou dele”.



O livro e o filme evidenciam que Deus nunca esteve em silêncio! Falava pela boca dos padres Ferreira e Rodrigues, pelo senhor feudal Inoue e pelo apóstata Kichijiro. Deus falava o tempo todo, mas, por causa da imagem que carregavam, era difícil de compreender!

O silêncio de Deus é uma pergunta que atravessa a humanidade e também hoje gostaríamos que Ele fosse mais direto! É essa imagem de Deus que precisa ser mexida! Deus nunca deixou de manifestar seus si-

nais! É que, talvez, procuramos no lugar errado, fechamos os olhos e os ouvidos onde eles deveriam estar mais abertos! É pela história que Deus fala, são os acontecimentos, as contradições, a guerra, a fome, a violência que o comunicam o grito e o sussurro de Deus!

Atravessando o lugar de expectadores é que conseguimos ler esses sinais!

Nos relatos evangélicos, Jesus revelou aos discípulos que eles participariam do mesmo destino: “se o mundo odiar vocês, saibam que primeiro odiou a mim!” (Jo 15, 18). Nos seguidores de Jesus está o próprio Jesus a se manifestar. Mais tarde também eles foram presos, torturados e mortos.

No filme, Pe. Rodrigues precisou abraçar o silêncio para atravessar a barreira que dividia o oriente do ocidente e construir uma nova imagem de Deus, não o idealizado que carregava, mas o real, o frágil, o impotente! Foi no silêncio que Rodrigues mais falou de Deus no Japão! Deus não escolhe a linearidade, a regularidade, mas fala pela contradição, pela impotência, pelas dúvidas que habitam a história! É preciso ler!

Pe. Maicon A. Malacame

ACONTECEU NO SANTUÁRIO

Dia 02 de novembro – Dia de Finados: duas missas – 1 no cemitério às 9h e a outra às 15h, na igreja.

Dia 05 de novembro, na missa das 19.30h, entrega das Bem-Aventuranças para as crianças que estão na 4ª etapa da catequese.

Dia 09 de novembro, às 19.30h – Conselho de Pastoral Paroquia. Momento muito especial para a comunidade, pois diante de todos os Ministros de Eucaristia e de Diaconia, é feita uma breve revisão das atividades do ano que está se findando e sobretudo, uma olhada muito séria sobre os principais assuntos para o vindouro. Pe. Gabriel conduziu os trabalhos.

15 de novembro: Pe. Gabriel participou de um encontro de Reitores de Santuários, em Apucarana.

18 de novembro: Assembleia Decanal em Jardim Alegre.

25 de novembro: Encerramento da catequese do ano 2023

26 de novembro: Missa celebrado por Pe. Célio e transmitida pela TV Evangelizar de Pe. Manzotti

29 de novembro: o Natal está se aproximando. Já surgem os sinais! No pátio do Santuário, o Presépio já está sendo montado. Vem, Senhor Jesus, nosso Salvador e Rei!



TESTEMUNHOS



A Senhora Cleusa Sampaio e sua sobrinha vieram de Maringá, para dar seu testemunho. Dona Cleusa conta que sua netinha de quatro anos, tinha muito medo de chuva e sofria muito. Esteve aqui e fez um pedido para Santa Rita. Sua neta se libertou medo e hoje está curada para honra e glória de Deus e hoje, ela até gosta de chuva.



Antônia Augusta Nunes de Souza, de Sarandi, veio dar seu testemunho. No dia vinte de Julho, o marido dela foi internado no hospital, muito ruim. A médica disse que ia entubá-lo. Dona Antônia perguntou se resolveria o problema. A médica respondeu que não sabia se ele iria aguentar, ou se sai vivo, não garanto nada. Diante dessa resposta Dona Antônia pediu para deixá-lo no quarto mesmo. No dia vinte e três de julho, ela mandou uma excursão aqui para o Santuário visto que ela não podia vir. Um amigo pegou uma rosa, levou-a até Santa Rita, e ao chegar de volta da excursão, entregou-a para a esposa, no hospital. Então Dona Antônia colocou a rosa embaixo do travesseiro dele. Passados dois dias, os médicos disseram que iam tirar todos os aparelhos pois ele não tinha mais nada. Foi para casa e está bom, só não anda mais tão bem, dorme tranquilo e lembra de tudo. Está ótimo.

Aguinaldo Cardoso de Lobato veio dar seu testemunho que tem 14 anos que ele está sóbrio da bebida alcoólica e agradece a Santa Rita, a outra graça ele conta que seus dois sobrinhos o mais novo foi duas vezes para o hospital quase morto com compunção e ele pediu para Santa Rita e foi atendido, o mais velho quando nasceu os médicos diz que ele não ia falar ele pediu a Santa Rita e hoje ele fala de tudo



A Ivania veio ao Santuário para dar seu testemunho, ele trabalhou 32 anos na prefeitura e conseguiu aposentadoria e hoje está livre para trabalhar para Deus, a outra graça ela conta que uma cachorra mordeu ela e arruinou ela ficou 6 meses tratando e fazendo repouso depois ela veio ao Santuário e levou água e banhou o pé e depois de 18 dias estava curada



Lucineia de chambre veio ao Santuário para testemunhar e graças alcançada pela interseção de Santa Rita antes da pandemia a sua filha queria fazer uma faculdade de medicina e parecia impossível pelas despesas que era alto mais hoje ela está cursando o quinto ano com a graça de Deus, eu vim buscar uma outra graça que tenho certeza que vou levar está mesma filha está com um tumor na cabeça eu vim pedir por ela e tenho certeza que vou alcançar



A Francisca de Santa Mariana veio ao Santuário para agradecer, ela deu entrada na aposentadoria a ter a não e parecia que não ia dar certo então fiz um pedido para Santa Rita e a graça chegou e hoje estou aqui para agradecer a Santa Rita esta graça alcançada